

60 anos da criação da Faculdade de Medicina de Santa Catarina, Curso de Medicina da UFSC (1957-2017)

Bom dia, colegas e amigos:

Nossa história inicia nos anos 1950. Na Associação Catarinense de Medicina (ACM), que funcionava em um sobrado alugado na Rua João Pinto, seu presidente, Antônio Moniz de Aragão, portador do registro número 1 no Conselho Regional de Medicina catarinense, incentivava a criação de uma Faculdade de Medicina em Santa Catarina.



Dr. Antônio Moniz de Aragão, presidente da ACM em 1957 (Foto: galeria dos ex-presidentes da ACM)

A ideia encontrou descrença na própria categoria. E muitos não a apoiaram. “Melhor não ter mais médicos por aqui”... “esses estudantes vem de fora só para atrapalhar nosso serviço”... “para nós é só mais incomodação”... foram alguns pensamentos e frases proferidas contra a idéia, que conhecemos a partir dos depoimentos dos próprios alunos da primeira turma. Aragão, porém, escolheu três entusiastas para conduzirem os trabalhos: Roldão Consoni (paulista de Ribeirão Preto, formado pela USP da capital), Isaac Lobato Filho (maranhense de São Luís, formado pela Universidade do Brasil, atual UFRJ) e Henrique Prisco Paraíso (baiano de Salvador, formado pela UFBA).

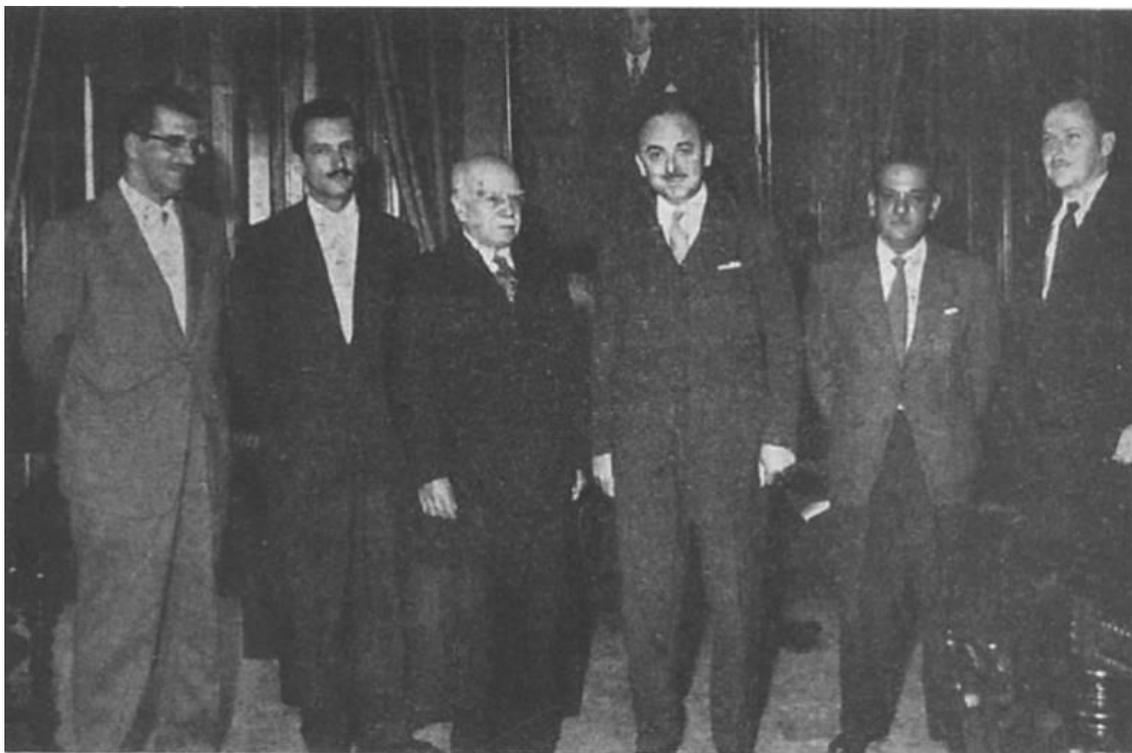


Roldão Consoni*, Isaac Lobato Filho e Henrique Prisco Paraíso (Fotos:* Galeria dos diretores do Centro de Ciências da Saúde da UFSC e Galeria dos ex-presidentes da ACM)

Com recursos da rifa de um carro doado pelo comerciante Dirceu Jendiroba, e com a boa vontade de um grupo local de base espírita que estava construindo uma escola secundária (Sociedade Civil e Cultural Colégio Barriga Verde), em um prédio na Rua Ferreira Lima, e decidiu doar a maior parte das cotas dessa

propriedade à nova Faculdade, começou a surgir a nossa primeira escola médica catarinense. Foram registradas diversas outras doações, de empresas e particulares não só de Florianópolis, mas de todo o estado*.

Ao mesmo tempo, as escolas superiores já existentes em Florianópolis articulavam sua união em Universidade. O principal idealizador dessa ideia era o professor da faculdade de Direito, Henrique da Silva Fontes.



Prof. Henrique da Silva Fontes, diretor da Faculdade de Direito de Santa Catarina (terceiro a partir da esquerda), entrega os planos da “Cidade Universitária” ao governador do estado, Dr. Jorge Lacerda (quarto a partir da esquerda) – Foto: Arquivo 50 anos da UFSC

Em uma histórica sessão da ACM há 60 anos, em 30 de julho de 1957, o governador do estado de Santa Catarina, Dr. Jorge Lacerda (médico formado pela UFPR), manifesta apoio decisivo para a criação da Faculdade de Medicina. Ele concede “dez notas promissórias no valor de um milhão de cruzeiros cada, que renderão 5% de juros anuais” para compor o capital inicial da Faculdade, necessário para estruturar o prédio e contratar os professores.

Em seu discurso, Jorge Lacerda antevê que a iniciativa transcenderá os limites do estado, e afirma que, a critério da Faculdade, está aberta a possibilidade de incorporação a uma estrutura universitária.

[Trechos dos discursos da sessão de lançamento da Faculdade de Medicina: Gov. Jorge Lacerda e Dr. Antônio Moniz Aragão \(Rádio Anita Garibaldi, julho de 1957\)](#)

Jorge Lacerda morre em acidente aéreo em 1958. Seu vice, Heriberto Hulse, manteve firme apoio à Faculdade de Medicina (inclusive incluindo-a no orçamento do estado, com uma dotação fixa anual) e veio a inaugurá-la, em fevereiro de 1960.

Roldão Consoni tornou-se seu primeiro diretor da nova Faculdade e o primeiro vestibular ocorreu naquele mesmo ano, com 136 candidatos disputando 28 vagas.



Governador Heriberto Hulse (à direita), acompanhado de autoridades locais, inaugura a Faculdade de Medicina. Ao centro, de óculos, está o Prof. Roldão Consoni. Foto: Arquivos do Curso de Medicina da UFSC. Da direita para a esquerda: Governador Heriberto Hülse, Eng. Heitor Ferrari (secretário de obras públicas), Dr. Albino Zeni (secretário estadual da saúde), Prof. Roldão Consoni (primeiro diretor da faculdade), Dep. Braz Joaquim Alves (presidente da ALESC) e Desemb. Ivo Guilhon Pereira de Mello (presidente do tribunal de justiça)



Visita ao laboratório de anatomia. À porta, no centro, sorridente, está o Prof. Artur Pereira Oliveira; Prof. Roldão Consoni ao lado do Governador Heriberto Hulse. Olhando as peças anatômicas está Albino Zeni, secretário estadual da saúde. Foto: Arquivos do Curso de Medicina da UFSC.

No fim do mesmo ano de 1960, as escolas superiores existentes em Florianópolis, incluindo a recém-criada escola de Medicina, agregam-se organizando uma estrutura universitária, vinculada ao Governo Federal do presidente Juscelino Kubitschek, médico formado pela UFMG.



Presidente Juscelino Kubitschek, recebendo diretores das escolas superiores catarinenses em 1960. No centro está o Prof. Roldão Consoni. À direita do presidente está o Deputado Federal Osmar Cunha, relator do processo de federalização das faculdades. Ao lado do Prof. Consoni está o Prof. Luiz Osvaldo D'Acampora, da Faculdade de Farmácia e ao lado dele está o Dep. Antônio Carlos Konder Reis. Foto: Arquivos do Curso de Medicina da UFSC

Pouco menos de um ano separa o ato autorizativo da Faculdade de Medicina de Santa Catarina, assinado pelo presidente Juscelino em dezembro de 1959, ainda no Rio de Janeiro como capital federal, e o ato de criação da Universidade de Santa Catarina, assinado pelo presidente Juscelino, já em Brasília, em dezembro de 1960.

O Prof. João David Ferreira Lima, tubaronense, da Faculdade de Direito, consolidador da Universidade de Santa Catarina, foi reitor entre 1961 e 1972. Em 1968, a organização da Universidade por Faculdades foi desfeita pela Reforma Universitária, os professores passaram a ser organizados em Departamentos, de acordo com suas especialidades, e a Medicina passou a ser um Curso de Graduação, para o qual diversos departamentos colaboram. Também foi nesse período que a palavra “Federal” foi adicionada ao nome da Universidade, definindo a denominação UFSC, como a temos hoje.

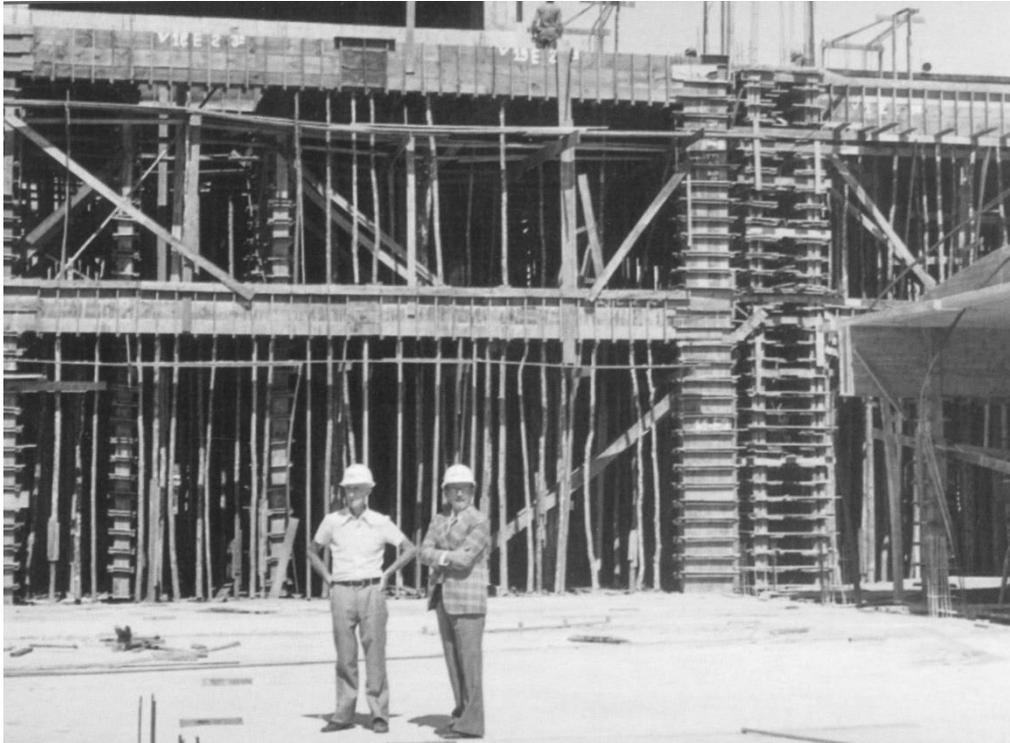


Reitor João David Ferreira Lima profere o discurso inaugural da Universidade de Santa Catarina. Foto: Arquivos do Curso de Medicina da UFSC



Sessão inaugural da Universidade de Santa Catarina, presidida pelo primeiro reitor, Prof. João David Ferreira Lima (ao centro da mesa), em 12 de março de 1962, no Teatro Álvaro de Carvalho. Na foto, vemos o Prof. Polydoro Ernani de São Thiago, da Faculdade de Medicina, membro do Conselho Universitário (na segunda fila, sexta cadeira). Foto: Arquivos do Curso de Medicina da UFSC

Durante vinte anos as aulas e demais atividades práticas do Curso de Medicina ocorreram principalmente no Hospital de Caridade. O Prof. Polydoro Ernani de São Thiago foi o grande idealizador do Hospital Universitário no Campus Trindade. O Hospital foi inaugurado em 1980, quando Caspar Stemmer era reitor e Roldão Consoni vice-reitor. No entanto, a parceria com outros hospitais da capital, do Governo do Estado, sempre foi mantida.



Prof. Polydoro Ernani de São Thiago inspeciona as obras do futuro Hospital Universitário, do qual se tornaria o primeiro diretor. Foto: Araújo, EJ (coord.): A Saúde em Florianópolis, Editora Fábrica da Comunicação. 2010.

A partir dos anos 1990, com a progressiva consolidação da atenção primária pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, a realização de aulas e atividades práticas nas Unidades Básicas de Saúde e nos domicílios da população atendida por estes serviços se torna cada vez mais frequente no Curso de Medicina. Assim como o Sistema Único de Saúde, o curso de Medicina da UFSC interage com as esferas municipal, estadual e federal de assistência.

E então, colegas e amigos, chegamos ao dia de hoje, em mais um seminário anual dos professores do Curso de Medicina da UFSC.

Ao longo dessa história podemos perceber como, mais do que a burocrática atividade administrativa, com transferência de recursos ou emissão de atos autorizativos, temos pessoas que se encadeiam por um sentimento em comum: o desejo e o empenho pela materialização de um ideal.

Um ideal que representa um bem coletivo, muito mais que individual. E um ganho para o futuro, muito mais que à própria geração que o constrói.

Desse trabalho, hoje temos uma Universidade com envergadura maior que a de quase todos os municípios catarinenses. E realizadora da mais elevada função social: a produção e transmissão do conhecimento às futuras gerações. Hoje há outras escolas médicas no estado. Mas nunca perdemos nosso protagonismo. Somos a melhor escola. E somos a escola pública.

Nessa história vimos pessoas dotadas de espírito público, que com o trabalho de suas vidas lançaram as bases do que hoje são nossas estruturas de educação e saúde. Vimos a cooperação colaborativa entre a sociedade civil e o poder público, estadual e federal, desde a criação da Faculdade.

Em tempos de poucos bons exemplos políticos, é um alívio ver como se construiu nossa Universidade. Com o empenho de governantes que merecem o adjetivo de estadistas, e pela iniciativa livre da sociedade civil, que planejava e agia em defesa de seu próprio futuro. Aragão, Consoni, Lobato e Prisco sabiam que a Medicina e a sociedade locais só viriam a ganhar com a educação. Provavelmente não por acaso, tudo isso ocorreu em um dos períodos mais democráticos da história brasileira.

Somos a última geração que teve contato direto com nossos fundadores. Eu tive o privilégio de, quando aluno deste curso, entrar em cirurgia com o Prof. Ernesto Damerau, homenageado da primeira turma de formandos. Posso testemunhar que todos os relatos que são feitos dele não são exagerados. Ele era, realmente, O Professor. Estava ali para doar-se em benefício de um aluno, que não era seu conhecido e ainda não era seu colega – mas seria a geração futura de sua profissão. Ele sabia que essa era a única maneira de assegurar a paz e o progresso da sociedade, transmitir seu conhecimento por inteiro, em ensino e em exemplo, a todos os que desejassem aprender. Quando ele partiu dessa vida, há dois anos, vimos uma pessoa encerrar em paz uma vida plena. Uma vida que valeu ser vivida.

Este espírito deve permear nosso trabalho hoje. Temos uma história nobre e somos uma grande instituição. Sabemos e vivemos as dificuldades em desempenhar a missão da educação. Mas a pior das atitudes que podemos ter frente às dificuldades é desprezar o que somos e agir com desdém pela nossa instituição.

Menosprezando nossas funções cometemos grave equívoco, porque mais do que valores financeiros está em jogo algo muito importante: o respeito que a sociedade pode nos devotar. Uma vez perdido esse respeito, comprometemos o futuro das próximas gerações, pois não será mais a educação que os jovens acreditarão como merecedora de seus esforços de crescimento pessoal e social. Buscarão caminhos mais fáceis. Buscarão caminhos perigosos, para si e para a nação.

Por isso, colegas, venho relembrar as palavras do governador Jorge Lacerda no discurso de lançamento de nossa faculdade, que ele não pôde ver concluída:

“os povos sobrevivem na história não pelos empreendimentos materiais, mas sim pela mensagem que deixam, gravada no tempo, de cultura e inteligência”.

Essa é nossa responsabilidade e por isso, apesar de quaisquer dificuldades, não posso pedir de todos vocês menos do que o melhor que possam dar: somos

responsáveis pela cultura e inteligência das pessoas que formarão o país em que viveremos, nós e nossos filhos, em poucos anos.

E para bem conduzir nossos trabalhos, desejo com esse relato acender três sentimentos em cada um: o orgulho de ser parte desta história, a força para conduzir seu trabalho em frente apesar dos dissabores e da escassez de recursos e a sabedoria em perceber que sua doação ao serviço público vale a pena.

Para o futuro de todos e para sua própria história.

Prof. Fabricio de Souza Neves

**Abertura do Seminário dos Professores do Curso de Medicina da UFSC,
abril de 2017**

** A lista de doadores que contribuíram para a inauguração da Faculdade inclui, além dos já citados no texto: Casa Hoepcke, Banco Inco, Banco Paraná-Santa Catarina, Banco Crédito Real de Minas Gerais, Caixa Econômica Federal, Organização Atílio Fontana, Laboratório Lederle, Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Social do Comércio (SESC), Embaixador Edmundo da Luz Pinto, Dr. Alversino Gomes, Ver. Padre Pedro Ulrich, Indústrias Renaux, prefeitura de São José, prefeitura de Xaxim.*

Créditos e Agradecimentos:

Recuperação do áudio original da rádio Anita Garibaldi: Luiz Roque Bezerra (laboratório de radiojornalismo da UFSC), a partir do disco doado por Egas Dirceu Moniz de Aragão (filho do Dr. Antônio Moniz de Aragão) à Universidade Federal de Santa Catarina)

Pesquisa de imagens: Prof. Edelson Flavio Morato, Prof. Fabricio de Souza Neves e Dr. Murillo Ronald Capella

Fontes bibliográficas: Consoni, R. Fundação da Faculdade de Medicina. Editora da UFSC, 2005.